

AGENDA ESTRATÉGICA REGIONAL SUL

2011
2021



CADERNO DE TRABALHO

Venda Nova do Inúgrante, Muniz Freire, Vargem Alta e Pitúna

18/09/2010

Microrregião Polo Cachoeiro

Primeira Parte

1.1 Introdução

1.2 Visões estratégicas

1.3 Tendências

1.4 Impactos das Tendências (Região Sul e Estado)

1.5 Ambiente

1.6 Mapa Estratégico

1.1 Introdução

Este Caderno de Trabalho (Momento Propositivo) engloba os pontos expressos e identificados na fase de Diagnóstico, por meio de oficinas de trabalhos de discussões com os grupos das microrregiões, além de entrevistas e observações de campo, que, juntos, se complementaram e deram a oportunidade de traduzir as Visões Estratégicas das microrregiões da Região Sul do Espírito Santo, as tendências e os impactos que irão causar na mesma.

Traduzindo essas vertentes, foi construído o Mapa Estratégico, que aponta para os macroprogramas, empreendimentos ou iniciativas, formando os pilares da sustentabilidade e os eixos de crescimento da Região, que serão a base de construção da carteira de projetos estruturantes da *Agenda Regional Sul – 2011-2021*.

1.2 Visões estratégicas

Nos encontros com os representantes das microrregiões foram construídas pelos grupos participantes das oficinas de trabalho as seguintes Visões:

Caparaó

“Região desenvolvida com base no agronegócio, ecoturismo e forte empoderamento social.”

Metrópole Expandida Sul

“Região-polo da interiorização regional do crescimento, por meio de suas potencialidades industrial, turística, de pesquisa e logística.”

“Região desenvolvida economicamente, com valores culturais e da economia tradicional preservados, com o resultado distribuído geograficamente / para toda a população.”

Polo Cachoeiro

“Polo integrado de conhecimento, serviços, indústria e turismo, produzido de forma sustentável.”

Sudoeste Serrana

“Região com mão de obra capacitada, integrada entre seus municípios, referência em turismo, com processo industrial limpo e feito de forma sustentável.”

1.3 Tendências

Como resultado das discussões levadas a cabo no Momento-Diagnóstico, conduzidas de forma coletiva, chegou-se à conclusão de que algumas tendências se desenhavam dentro do Estado e da Região Sul, que deveriam ser consideradas na estruturação da Agenda Estratégica.

Dentre as debatidas, emergiram com mais força as tendências relacionadas a seguir, considerando que as do Estado são originadas do *Plano de Desenvolvimento Espírito Santo 2025*:

- Economia fortemente estruturada na exportação de *commodities*;
- novos investimentos no Estado irão demandar maior volume de mão de obra qualificada;
- Estado desenvolvendo redes de saúde pública, educação e saneamento;
- expansão nas atividades dos setores petróleo, siderúrgico e logístico.

Na Região Sul do Estado do Espírito Santo

- Retração do êxodo rural, com o fortalecimento das atividades do agronegócio;
- implementar produção agrícola adequada ao zoneamento ecológico-econômico (ZEE), aproveitando alternativas econômicas em áreas de baixo interesse e possibilidade de culturas nobres;
- fortalecimento de setores como transporte, siderúrgico, petróleo, agronegócio e turismo na Região;
- formação de polos produtivos e de conhecimento em diversos segmentos, estimulando o adensamento de cadeias produtivas, com a interiorização do desenvolvimento;
- aumento na geração de renda de pequenos negócios e propriedades;
- crescimento das relações associativistas e cooperativistas.

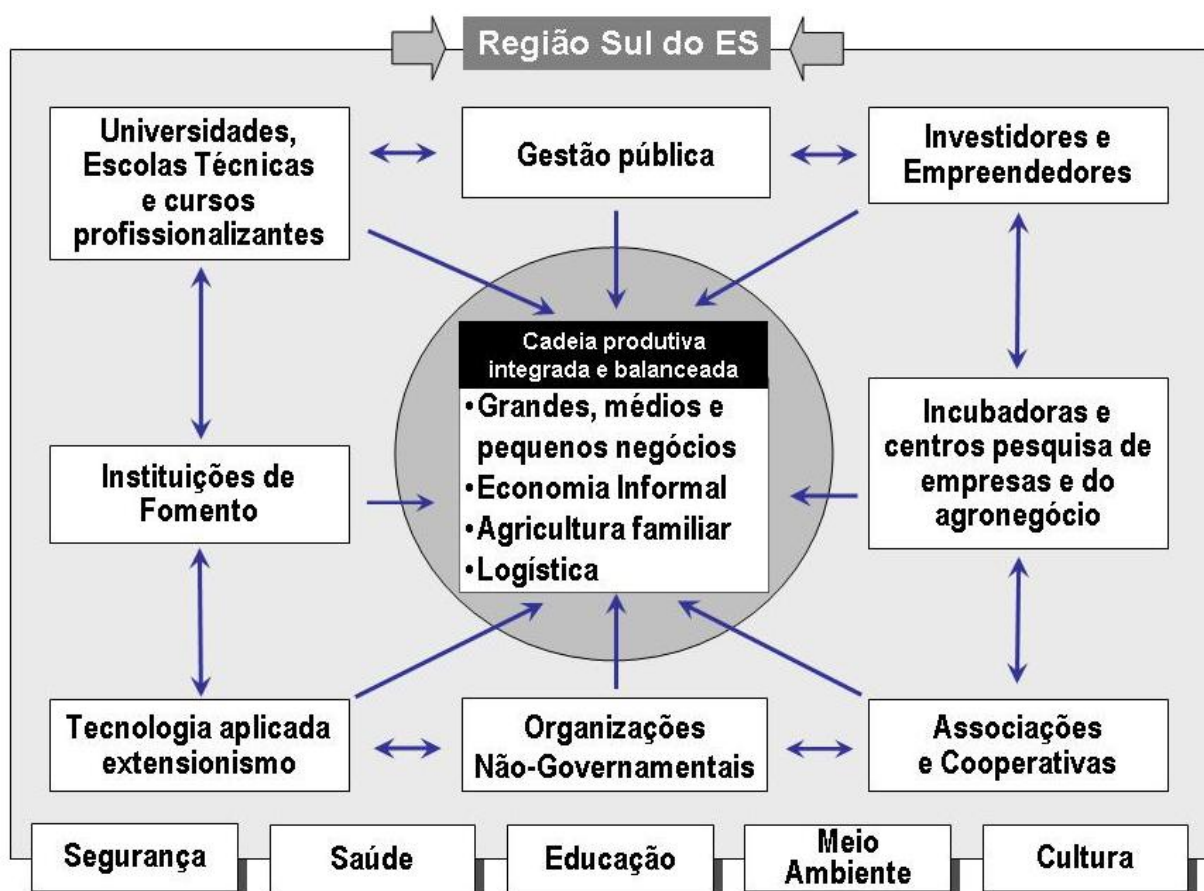
1.4 Impactos das tendências na Região Sul (diretos e indiretos)

Com a articulação das tendências divisadas e as iniciativas a serem tratadas na Agenda Estratégica Regional Sul, alguns impactos são esperados.

Impactos Diretos na Região Sul	Impactos Indiretos na Região Sul
<ul style="list-style-type: none"> • Atrair e fortalecer empresas e serviços dos setores estratégicos, diversificando a matriz produtiva das regiões; • assegurar a participação social no planejamento estratégico regionalizado e integrado; • buscar maior aproximação entre agronegócio, empresas, instituições de pesquisa, universidades e governo em novas tecnologias; • promover a educação como propulsora do desenvolvimento e na responsabilidade social; • poder público como indutor do crescimento, sem ser estatizante. 	<ul style="list-style-type: none"> • Promover polos tecnológicos alinhados com o plano estadual e oportunidades locais; • estabelecer e executar políticas de fomento e incentivo à inovação, tecnologia e conservação ambiental; • modernizar e aumentar a eficiência da gestão pública, garantindo transparência à sociedade; • melhorar continuamente os serviços prestados à população, com mecanismos de parcerias público-privadas e de concessões; • promover a visão de longo prazo da gestão pública.

1.5 Ambiente

Como resultado das discussões e levantamentos da Fase-Diagnóstico, foi constituída a ambiência das tendências e sua integração como forma de se construir os Eixos de Crescimento e Sustentabilidade, que serão as bases dos Projetos Estruturantes da Agenda Regional Sul do ES – 2011-2021. A visão gráfica da ambiência e as relações do tema estão representadas a seguir:

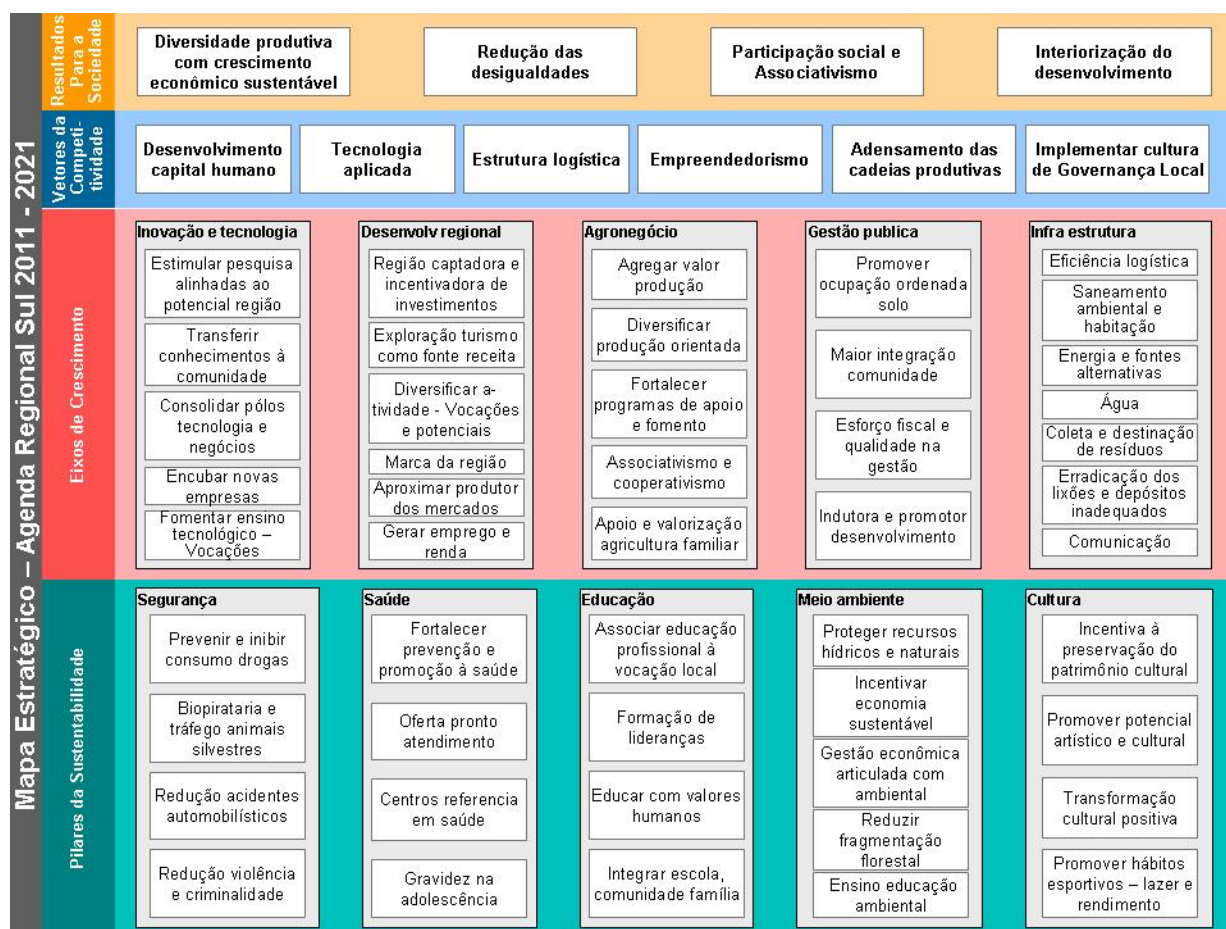


1.6 Mapa estratégico

Com base na visão da ambiência dos programas para a região e suas correlações, produziu-se o Mapa Estratégico da Região, partindo-se dos vetores de competitividade da Região Sul do ES.

- o Desenvolvimento do capital humano;
- o tecnologia aplicada;
- o estrutura logística;
- o empreendedorismo;
- o adensamento das cadeias produtivas;
- o implantação de uma cultura de governança local.

Associou-se aos vetores as divisões temáticas identificadas como fortes e que deram condições de se produzir um conjunto de macroprogramas de desenvolvimento, empreendimentos ou iniciativas, formando os pilares da sustentabilidade e os eixos de crescimento da Região e que serão a base de construção da Carteira de Projetos Estruturantes da Agenda Regional Sul – 2011-2021.



Observação — Para maior comodidade de leitura e acompanhamento, uma cópia do mapa estratégico em tamanho natural encontra-se no Anexo 1.

1.7 Priorização das ações relativas a cada um dos eixos de crescimento da Região

O objetivo desta atividade é coletar a sensibilidade de cada um dos presentes relativa às questões até aqui levantadas, aos Eixos Estratégicos. No resultado conjunto, poder-se-á definir as prioridades dos temas e, como produto final, será formulada a carteira de projetos estruturantes e articulados que comporão a Agenda Regional Sul do ES – 2011-2021, capazes de induzir e promover o processo de desenvolvimento. Essa carteira terá sua gestão a cargo de uma governança regional, composta de atores dos diversos segmentos da sociedade.

Na perspectiva da priorização, utilizar-se-á a Matriz GUT (um acrônimo para *Gravidade, Urgência e Tendência*), que é uma das técnicas mais reconhecidas para tomada de decisão e resolução de problemas, com a vantagem de sua utilização ser bastante simples. No Brasil, é uma das ferramentas recomendadas pelo GesPública.¹

A técnica consiste em listar os problemas a serem tratados e atribuir pesos (5, 3 ou 1) a cada uma das dimensões de Gravidade, Urgência e Tendência. As dimensões devem ser entendidas da seguinte forma:

- ❑ A **Gravidade** é o tamanho do impacto daquele problema caso ele venha a acontecer ou se perpetuar, bem como efeitos que surgirão no longo prazo, se ele não for resolvido.
- ❑ A **Urgência** é relacionada ao tempo que esse problema deverá levar para acontecer; quanto maior a urgência, menor o tempo disponível para resolver o problema.
- ❑ A **Tendência** é o desdobramento potencial esperado do problema, levando em conta sua expectativa de crescimento, redução ou desaparecimento.

Ao preencher a matriz, utiliza-se como referência o quadro seguinte para atribuição de peso a cada uma das dimensões, de forma a se obter um grau de uniformidade na percepção de sua importância.

¹ Programa Nacional de Gestão Pública e Desburocratização, instituído pelo Ministério do Planejamento, com a finalidade de contribuir para a melhoria da qualidade dos serviços públicos prestados aos cidadãos e para o aumento da competitividade do País.

Referências para os pesos a serem atribuídos					
Dimensões					
G Gravidade	Peso	U Urgência	Peso	T Tendência	Peso
Os prejuízos ou dificuldades são extremamente graves	5	É necessária uma ação imediata	5	Se nada for feito, a situação irá piorar rapidamente	5
Os prejuízos ou dificuldades são graves	3	É necessária uma ação o mais rápido possível	3	Se nada for feito, a situação vai piorar no médio prazo	3
Os prejuízos ou dificuldades não têm gravidade	1	Não há pressa	1	Se nada for feito, a situação não vai piorar e pode até melhorar	1

Segunda Parte

Inovação e Tecnologia Desenvolvimento Regional Agronegócio

2.1 Eixo de Crescimento – Inovação e Tecnologia

As atividades econômicas, na segunda metade do século passado, passaram a deparar-se com um novo fator de competitividade, que era o conhecimento. Ao contrário do passado, em que a força competitiva estava junto de quem possuía recursos tangíveis (máquinas, capital, matérias-primas e outros), agora a vantagem se moveu para aqueles que detêm este novo bem, precioso e ao mesmo tempo mas intangível.

O amadurecimento desta ideia levou ao entendimento de que apenas deter o conhecimento, por mais que fosse importante, ainda não era a situação ideal, pois ele se deterioriza com o tempo, com a evolução natural do mundo. Assim, passou-se a dar grande importância à inovação, à geração contínua de conhecimento novo, como a verdadeira força competitiva.

As ações neste eixo de crescimento, a serem priorizadas a seguir, têm como preocupação a concretização na Região Sul do binômio *deter o conhecimento atual e ser capaz de gerar novos conhecimentos ao longo do tempo*.

Inovação e Tecnologia			
Estimular pesquisas alinhadas ao potencial da Região	G	U	T
Incentivar e fomentar a pesquisa acadêmica e a produção de novas descobertas para atividades empresariais, sociais, produtivas e políticas públicas			
Desenvolver estudos de espécies de café de qualidade, adaptadas à Região, e disseminar sua cultura e técnicas associadas			
Realizar pesquisas para a introdução de novas culturas, com as frutas de clima temperado, com fornecimento de assistência técnica			
Estimular a pesquisa e implantação de serviços de <i>design</i> industrial que tem um vasto campo a ser explorado, em especial junto às áreas de produção do mármore, podendo tornar-se a primeira deste setor no Brasil			
Desenvolver a cadeia produtiva completa nas principais atividades da Região			
Ampliar o potencial das pesquisas aplicadas, aproximando-as do ambiente universitário, tornando seus resultados "insumos" de processos inovadores			
Promover a educação continuada dos educadores, com meios efetivos em termos de resultados, criando um centro de qualificação e aperfeiçoamento dos professores em parceria com as universidades locais que permita tornar esse processo permanente			

Transferir conhecimentos à comunidade	G	U	T
Aproveitar localmente o conhecimento gerado nos cursos de ensino superior da Região ou direcionar os estudos para isso			
Formar guias especializados em turismo, divulgadores das riquezas da Região e seus atrativos			
Abordar, na formação dos jovens em cursos técnicos, temas como a gestão e controle do negócio, empreendedorismo, formação de preços, seleção de linhas de crédito e análise de suas condições e orientá-los para a aplicação dos conhecimentos em seus locais de origem			
Ter na Região cursos atrelados a centros de pesquisa, com mestres dedicados e fixados localmente, aptos a darem suporte ao desenvolvimento do extensionismo			
Ampliar a assistência técnica fornecida aos produtores e passar a abordar nela o aspecto gerencial do negócio			
Mobilizar as escolas para desenvolver habilidades voltadas ao ambiente social dos alunos e que despertem oportunidades diferenciadas, como <i>empreendedorismo e liderança</i>			
Estruturar a capacitação técnica com uso de recursos da internet para atingir o maior número de envolvidos, dando condições de estudos em horários diferenciados, além de criar centros comunitários para apoio aos professores e alunos além da inclusão digital			
Estudar e catalogar as espécies nativas para conhecer seu valor potencial (aplicações farmacêuticas e cosméticas), potencializando, assim, sua exploração local			
Direcionar a implantação de cursos técnicos locais, voltados às vocações regionais presentes e futuras e às demandas por mão de obra específica			
Consolidar polos de tecnologia e negócios	G	U	T
Implementar serviços que sejam prestados remotamente por meio de recursos de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC)			
Valorizar e fortalecer os dois polos de desenvolvimento acadêmico instalados na Região (Cachoeiro de Itapemirim e Alegre)			
Desenvolver base de conhecimento e produção de <i>software</i> e buscar serviços de maior valor agregado e de produção limpa			
Integrar o PNBL ² à rede do Estado, complementando com novas possibilidades de expansão, adotando tecnologia WiMAX (acesso à <i>web</i> em padrão banda larga por rádio, via antena, com alcance de 30 km em cada unidade)			
Consolidar polos de produção leiteira (e derivados) de qualidade e incentivo aos fornecedores locais, fortalecendo e estruturando a cadeia produtiva			
Incubar novas empresas	G	U	T

² Plano Nacional de Banda Larga do Governo Federal, que, em sua primeira etapa, atinge as cidades de Domingos Martins, Itapemirim e Piúma.

Estudar a transformação de Iconha em um <i>locus</i> que poderia ser chamado preliminarmente de <i>Cidade do Caminhoneiro</i> , desenvolvendo-se a cadeia de negócios voltada aos veículos pesados (vendas, manutenção, personalização, dinamização de transportadoras, etc.)			
Fomentar o surgimento de novas indústrias cimenteiras, aproveitando o aumento de disponibilidade de escória siderúrgica, tendo em vista a instalação de nova planta na Região			
Estabelecer programas de incubação de empresas urbanas e rurais, com apoio de linhas de crédito e fomento, via academia, escolas técnicas e cursos técnicos, a exemplo do Sistema "S"			
Fomentar o ensino tecnológico – vocações	G	U	T
Promover a qualificação profissional por meio de formações técnicas e não só a de nível superior			
Detectar necessidades e desenvolver espaços de pesquisas em diversos campos, como no da geologia, podendo ser integradas neste processo várias instituições e entidades, especialmente a Ufes			
Fomentar o ensino do empreendedorismo e da cultura de inovação como atividade regular nos cursos de formação			
Trazer para o estudo o desenvolvimento de negócios junto às práticas e valores artísticos, culturais e ambientais da Região			

2.2 Eixo de Crescimento – Desenvolvimento Regional

Neste âmbito, as ações representam entendimentos construídos na fase do diagnóstico do trabalho, diretamente relacionados à realidade local, que devem ser articulados para a busca de um crescimento equilibrado da Região, calcado em suas oportunidades e vocações.

Desenvolvimento regional			
Região captadora e incentivadora de investimentos	G	U	T
Formar técnicos para a elaboração de projetos ou criar entidades locais de apoio ao fomento (escritório de projetos – captadores de recursos, agentes de crédito, etc.)			
Capacitar fornecedores para poderem pactuar contratos com maior grau de exigência, tanto no que diz respeito a cumprimento de prazos, quanto à manutenção da qualidade, de modo padrão e uniforme, ao longo do tempo			
Desenvolver rede de cidades a mais homogênea possível, evitando concentrações excessivas e indesejadas, a partir da identificação das potencialidades locais e da implantação de projetos de polarização empresarial			
Incentivar a formação de novas funções (perfis profissionais) para sustentar o processo de transformação da Região, tais como <i>agente de desenvolvimento</i> , <i>agentes de crédito</i> , <i>agente comercial</i> , <i>captador de recursos</i> e <i>elaborador de projetos</i>			
Criar um escritório de projetos na Região que visualize e alavanque oportunidades, atraia investimentos, identifique fontes de captação, divulgue a Região e auxilie os municípios na prática de elaboração de projetos			
Adotar o parâmetro da sustentabilidade como essencial na instalação de novas atividades e ocupação do solo			

Desenvolvimento regional			
Perseguir o associativismo no plano da administração pública (consórcios), como uma ferramenta que contribua com a maximização dos resultados, ganhando, assim, eficiência nas ações			
Implementar programas de desoneração tributária (municípios e Estado) para setores de negócios-chave da Região, alinhados a metas de competitividade e geração de empregos			
Explorar o turismo como fonte de receita	G	U	T
Formar circuitos de turismo (rural, agroturismo, aventuras, ecológico, religioso, histórico, etc.), associados aos eventos e manifestações culturais da Região, de forma a dar visibilidade ao patrimônio regional (natural, histórico, cultural, etc.)			
Incentivar a criação de operadoras de turismo receptivo locais, capazes de desenvolver pacotes atrativos, atuando de forma integrada com agências de turismo de fora da Região			
Ampliar o circuito de passeios por municípios da Região Sul via ramal ferroviário ("Trem da Serra") para outras localidades de significativo patrimônio histórico, especificamente na rota do Vale do Café, com seus casarios tombados			
Intensificar e organizar circuitos / programações voltados aos esportes radicais praticados em vários pontos na Região, hoje de forma desintegrada – parapente e voo livre			
Estruturar o aproveitamento da indústria do mar – turismo de balneário, indústria e comércio de moda praia, criação de suporte a barcos destinados a lazer (marinas turísticas)			
Instalar equipamentos hoteleiros de alta qualidade, como hotéis no sistema de <i>resort</i> , que contribuirão para atrair turistas com um padrão de renda mais alto, aproveitando tanto a beleza das montanhas, quanto a balneabilidade do litoral			
Desenvolver alternativas para aproveitar o tempo ocioso dos equipamentos turísticos fora dos picos de utilização (veraneio e finais de semana), atraindo eventos corporativos e atividades semelhantes			
Diversificar atividades – vocações e potenciais	G	U	T
Estimular e fomentar a implementação, em cada município, de um arranjo produtivo local, em forma de <i>centro empresarial</i> , abrigando micros e pequenas empresas industriais, comerciais ou prestadoras de serviços; nas microrregiões, um polo industrial, respeitando as vocações locais e seu entorno ambiental / social, e que seja afastado dos centros urbanos, com infraestrutura de apoio e incentivos fiscais			
Criar um novo eixo econômico e turístico ao incentivar o uso das estradas que cortam a Região Sul, sobretudo no eixo transversal à BR-262			
Estimular os negócios relacionados ao suporte das atividades petróleo e gás, aproveitando a localização favorável do Estado em relação às áreas de exploração do pré-sal			
Incentivar a cabotagem como forma de se melhorar a oferta de transporte e desafogar estradas			
Estimular a instalação de serviço <i>charter</i> ou regular no aeroporto de Cachoeiro de Itapemirim, transformando-o no <i>hub</i> de acesso aéreo à Região Sul			
Instalar uma Estação Aduaneira de Interior (Eadi – "porto seco") na Região, para aumentar eficiência da logística local			
Implementar áreas de operação (heliportos e helipontos) para o tráfego de helicópteros, voltados ao turismo e ao apoio das atividades petrolíferas, sobretudo em função da localização privilegiada da Região em relação às bacias de petróleo e gás			
Capacitar o setor metal-mecânico no que diz respeito à qualidade e certificação, para que se torne um fornecedor da indústria siderúrgica e do			

Desenvolvimento regional			
petróleo e gás			
Explorar a variação de microclimas que existem na Região – às vezes dentro de um mesmo município – na perspectiva de introduzir novas e diversificadas culturas, inclusive aquelas mais valorizadas no mercado			
Criar e fortalecer a marca regional	G	U	T
Criar selo regional de origem para diferenciar os produtos da Região Sul, ou de área específica, como forma de diferenciar os produtos, facilitando-lhes a divulgação e agregando-lhes imagem de qualidade			
Implementar sinalização nas estradas focadas no processo de orientação de trajetos, no apontamento de elementos de observação turística e cultural, assim como alertas de preservação da flora e fauna existentes			
Criar áreas limpas no interior da Região Sul, valorizando a visitação turística e os produtos dela originados, com uso intensivo da terra e culturas afastadas dos agrotóxicos			
Criar pontos de paradas nas estradas (belvederes), através dos quais se possa contemplar paisagens e/ou atrativos turísticos naturais, acrescentando-se atividades de apoio, informações e venda de produtos regionais			
Valorizar, junto à população local, divulgando para o ambiente externo, a riqueza cultural do sul do Estado, com uma diversidade de conjuntos com características próprias, formadas por diversas ambiências, com marca típica da origem dos primeiros colonizadores (diferentes movimentos migratórios, de várias etnias)			
Aproximar produtores dos mercados	G	U	T
Instituir programas de capacitação de fornecedores locais, preparando-os para demandas (atuais e futuras) da indústria e do comércio			
Desenvolver novos processos de distribuição e escoamento da produção, entrepostos notadamente agrícolas, com especial atenção aos pequenos produtores, abrindo caminhos mais ágeis para a chegada de seus produtos aos grandes centros consumidores			
Implantar entrepostos para mitigar a importância do atravessador, que compra de diversos produtores para formar lotes economicamente viáveis, de acordo com seu interesse.			
Criar pontos de referência em cada município para que sejam centralizadas a distribuição, comercialização e apoio técnico aos produtos agrícolas, artesanais locais e produção familiar			
Gerar emprego e renda	G	U	T
Criar um banco de oferta e demanda de trabalho e de qualificação para enfrentar a falta de horizontes no mercado local, tendo em vista que esta deficiência regional contribui fortemente para o êxodo rural, além da formação de bolsões de miséria nas cidades de maior porte			
Avançar em programas governamentais que apoiem a geração de emprego e renda, como o Programa “ProdutorES de Água” ³			
Conciliar com a oferta de crédito e incentivos fiscais, o estímulo aos			

³ Instituído pelo Governo do Estado do Espírito Santo, tal programa é direcionado aos proprietários rurais e usuários das águas da bacia do Rio Benevente, tendo por objetivo principal “melhorar a qualidade e disponibilidade das águas da bacia do Rio Benevente por meio de mecanismos de pagamento por serviços ambientais prestados por aqueles proprietários que efetivamente exerçam práticas de conservação e restauração florestal.” (Disponível em <http://www.es.gov.br/site/governo/progestao_projeto_24.aspx>, acesso em 24 nov. 2010.)

Desenvolvimento regional			
empresários na geração de emprego, sobretudo para absorver os recém-formados, dando-lhes a primeira oportunidade de trabalho			
Desenvolver os arranjos produtivos locais, de forma de potencializar a atividade econômica regional			
Alongar e adensar as cadeias produtivas, procurando agregar valor e estabilidade à atividade econômica, pois trata-se de um fator de demanda de mão de obra e injeção de recursos na economia regional			
Disponibilizar, de forma ampla, o acesso às comunicações e à internet para a inserção da Região no âmbito externo, nos cenários estadual e regional, atraindo turismo e investimentos			

2.3 Eixo de Crescimento – Agronegócio

A Região tem uma forte vocação, presente há mais de um século, para o agronegócio, que hoje tem um peso significativo em sua economia. Esta possibilidade precisa ser dinamizada.

Entretanto, a expressão “agronegócio” — para um conjunto de atividades ligadas à agropecuária — embute a compreensão de que elas não ocorrem sozinhas, mas fazem parte de uma extensa rede de agentes, atuando de forma integrada no fornecimento de insumos, na produção, transformação, e, por fim, na distribuição.

Assim, o desenvolvimento do agronegócio — além de aspectos importantes como a agregação de tecnologia de ponta que auxilie seu crescimento e a diversificação da produção como forma de garantir resultados mais constantes — está intimamente relacionado com a formação (ou fortalecimento) de cadeias de negócios, dinamizando, por consequência, a agricultura familiar.

Agronegócio			
Agregar valor à produção	G	U	T
Implantar programas de melhoria da qualidade dos produtos locais, como fator competitivo, mitigando o efeito da diferença de custo em alguns deles, criando-se um cadastro de produtores para conhecimento externo			
Incentivar os pequenos proprietários a utilizarem mais tecnologia em busca de melhor produtividade, pois o fracionamento e redução do tamanho das propriedades rurais podem torná-las economicamente inviáveis			
Buscar novas fontes e disponibilizar créditos e incentivos diferenciados para a agricultura em geral, bem como aos pequenos produtores			
Criar áreas limpas na Região, em suas atividades e culturas, seguindo o forte apelo ecológico que possui, agregando a produção orgânica como um diferencial econômico, além de criar os cinturões orgânicos, com uso intensivo da terra e culturas afastadas dos agrotóxicos			
Avançar no programa “Luz para Todos”, perseguindo a meta de levar energia elétrica a 100% dos domicílios rurais			
Estimular a agregação de valor aos produtos da agroindústria, tendo como base as raízes familiares e culturais da Região			
Promover oportunidades no agroturismo, aproveitando-se de riquezas			

Agronegócio			
culturais da culinária, do folclore e do artesanato.			
Criar processo de certificação de origem e qualidade dos produtos regionais, permitindo o acesso deles a mercados diferenciados.			
Ampliar os programas de controle da qualidade do leite, desenvolvidos por cooperativas junto a seus associados, como caminho para obtenção de um produto mais valorizado e que dará melhores resultados após sua industrialização			
Implantar programas e ações para acompanhar o uso de defensivos agrícolas nas culturas da Região, assegurando-se de que está ocorrendo dentro dos níveis e técnicas adequados			

Diversificar a produção orientada	G	U	T
Trabalhar a diversificação agrícola, incentivar outras culturas não tradicionais, mas viáveis e interessantes economicamente, usando como base referencial o Pezee-ES ⁴			
Selecionar espécies para plantio com critérios de sustentabilidade e não apenas de resultados imediatos, adequadas às condições locais			
Estimular os negócios familiares no sentido de que sejam melhor estruturados, ou agregados em associações, visando a ampliar a escala de produção e distribuição, criando-se padrões de qualidade dos produtos e de suas características regionais			
Buscar integrar e conciliar negócios que tenham sinergia, mas que estejam ocorrendo de forma dissociada; um exemplo disso é a possibilidade de se aproximar a distribuição da produção de frutas com a de leite, pois ambas, frequentemente, são processados em conjunto			
Distribuir sementes (de qualidade) de espécies florestais, alimentares e frutíferas, com foco nos padrões de consumo familiares, fazendo, a cada entrega, uma oficina de orientação do uso e o seu melhor aproveitamento			
Estimular a agregação de valor à atividade rural, preparando os produtores e suas propriedades para a recepção do agroturismo, aumentando a cadeia de valor com o aproveitamento das riquezas culturais da culinária, folclore, artesanato e produtos típicos			
Disseminar técnicas para o plantio com maior densidade e a combinação de culturas como forma de proteger a produção e seu resultado econômico			
Fortalecer programas de apoio e fomento	G	U	T
Completar a meta de levar energia elétrica a 100% dos domicílios rurais do Programa “Luz para Todos”			
Esclarecer e divulgar junto aos agricultores familiares o funcionamento, vantagens e riscos do uso do crédito, permitindo-lhes, de forma isolada ou			

⁴ Programa Estadual de Zoneamento Ecológico-Econômico no Estado do Espírito Santo, instituído em 1.º-jul-2008, através do Decreto n.º 2.086-R, tendo os seguintes objetivos: “a) contribuir para a definição de áreas estratégicas para o desenvolvimento sustentável do Espírito Santo; b) subsidiar a formulação de políticas de ordenação do território; c) orientar os diversos níveis decisórios para a adoção de políticas convergentes com as diretrizes de planejamento estratégico do país, propondo soluções de proteção ambiental e de desenvolvimento; e d) orientar os investimentos do Governo e da sociedade civil segundo as peculiaridades das áreas definidas como zonas e tratadas como unidades de planejamento, buscando a melhoria das condições de vida da população e a redução dos riscos de perda do patrimônio natural.”

(Disponível em < http://admin.es.gov.br/scripts/adm005_3.asp?cdpublicacao=46795>. Acesso em 24 nov. 2010.)

Agronegócio			
coletiva, ter “vontade e coragem” de usar as linhas de crédito disponíveis de forma segura e consciente			
Fomentar a constituição de novas cooperativas de crédito, além do fortalecimento das existentes, eventualmente orientadas a grupos ou a atividades específicas			
Incentivar o apetite pelo crédito por parte dos produtores, pois, tomado de maneira consciente, é um alavancador de novos desafios, sucessos e resultados			
Criar mecanismos efetivos e acessíveis de seguro de crédito ou outros instrumentos que lhes permitam reduzir a taxa de risco, a criação de créditos atrelados a resultados e liberados de forma parcelada			
Criar fundo de aval regional que seja capaz de suportar a entrada de novos tomadores que se encontram endividados ou não tenham condições de oferecer garantias suficientes, facilitando o crescimento do volume de crédito disponibilizado			
Desenvolver novas linhas de crédito em substituição às anteriores, direcionando-as a ações específicas, fazendo uma migração progressiva, visando à transformação local			
Expandir o Programa “NossaBolsa” do ES (da Sect-ES) ⁵ por ser um ponto-chave para o desenvolvimento, controlando a qualidade dos cursos oferecidos			
Transmitir técnicas apropriadas aos produtores, em vista do gerenciamento de suas atividades, sobretudo quanto à formação do custo e preço de venda e apuração efetiva do resultado obtido			
Facilitar o acesso a linhas de crédito como o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), visando permitir a aquisição de equipamentos que melhorem a produtividade e a qualidade dos produtos			

Associativismo e Cooperativismo	G	U	T
Fomentar a criação de cooperativas e associações, por serem processos-chave para o desenvolvimento regional, sensibilizando as pessoas para o coletivo e a força da ação conjunta			
Apoiar as cooperativas na atuação como formadoras de lotes viáveis para que os pequenos produtores tenham acesso a mercados, a créditos e à proteção contra flutuações de preços e de câmbio			
Mobilizar as associações e cooperativas para adquirir tecnologia e equipamentos para uso compartilhado de grupos de pequenos produtores, otimizando e racionalizando o custo do investimento e seu uso			
Incentivar as cooperativas para que sejam centros irradiadores de formação para os produtores, desenvolvendo suas habilidades técnicas, empreendedoras e gerenciais			
Incentivar as associações e cooperativas para que sejam a base do surgimento de novos padrões de qualidade, além do fortalecimento do apelo ao produto regional			

Apoio e valorização da agricultura familiar	G	U	T
Direcionar parte do processo de compra do Governo, como a merenda escolar, para a agricultura familiar da localidade, controlando os padrões de produção e qualidade			
Criar ou fortalecer centros de comercialização de agricultura familiar,			

⁵ O *NossaBolsa* é um programa social que concede bolsa de graduação em instituições de ensino superior no Espírito Santo a alunos que cursaram todo ensino médio em escolas públicas do Estado. Público-alvo: alunos egressos do ensino médio público do Espírito Santo e com renda familiar de até três salários mínimos por pessoa.

(Disponível em < <http://www.inscricao.nossabolsa.es.gov.br/site/programa.jsf>>

Acesso em 24 nov.2010.)

Agronegócio			
assegurando meios para o escoamento ágil e barato de suas produções			
Implementar condições para que não ocorra o êxodo da juventude rural, evitando o “envelhecimento” da agricultura ou a perspectiva do uso de trabalho infantil			
Apoiar a agricultura familiar, levando a ela empreendedorismo e apoio técnico / de crédito, de forma a permitir seu crescimento, melhorar sua produtividade e os canais de comercialização utilizados			

Terceira parte

Gestão Pública

Infraestrutura

3.1 Gestão Pública

A Administração Pública tem um peso relevante no volume de recursos que faz circular na Região. Com isto, atrai para si o peso de ser indutora do desenvolvimento, sem que assuma um viés estatizante, selecionando suas áreas de atuação em vistas do que mais poderá proporcionar bons resultados no futuro.

A par de sua ação direta, a Administração local também deve assumir um papel de mobilizadora, incentivando e, por vezes, coordenando o envolvimento de todos os atores no desenvolvimento das municipalidades e superação de suas deficiências.

Gestão Pública			
Promover ocupação ordenada solo	G	U	T
Atuar para garantir uma ocupação racional e segura do solo nas áreas urbanas e rurais, legislando, fiscalizando e apoiando alternativas de reassentamento, estendendo as ações de incentivo ao replantio de espécies nativas, já existente para as áreas de mata, ao ambiente urbano			
Adotar o paisagismo urbano e das estradas, para tornar estes ambientes mais amigáveis, mobilizando os proprietários a pensarem no paisagismo com valor para a Região			
Utilizar bases de dados, atualizadas e integradas entre os diversos aspectos, tais como o Pezee-ES para a definição de áreas estratégicas e em condições favoráveis, orientadas para o aproveitamento do solo, estudos de erosão e exploração agrícola			
Avançar com a <i>Política Estadual de Recursos Hídricos</i> , compensando prestadores de serviços ambientais na área de qualidade da água (Programa ProdutorES de Água)			
Estabelecer critérios e padrões para novas obras, que mantenham as características culturais da região, além de fomentar a manutenção e preservação dos sítios históricos locais			
Implementar os processos de coleta e destinação adequada dos resíduos urbanos e rurais, impedindo que sejam lançados em rios ou acondicionados de forma que prejudiquem os lençóis freáticos da área			
Acompanhar os processos de coleta e destinação dos resíduos específicos (comerciais, industriais, de saúde, etc.), que sejam de responsabilidade dos respectivos geradores, para garantir o correto tratamento			
Maior integração com a comunidade	G	U	T

Gestão Pública			
Planejar e fiscalizar o transporte escolar, de modo que seja mais eficiente para os alunos e alinhado ao ciclo de funcionamento das unidades de ensino; contribuir para a melhora da segurança, reduzindo-se o volume de veículos nas estradas			
Estimular e fortalecer os <i>conselhos</i> locais constituídos, em especial os voltados à educação (Conselhos de Pais e Conselho de Educação), criando mecanismos de qualificação dos seus membros, para que entendam sua missão e atuem como elementos de transformação			
Instituir atividades de prevenção ao risco (enchentes, incêndios florestais, contaminação do solo, erosão, etc.), e de educação ambiental, criando-se forças-tarefas locais para aturem em situações de emergência, juntamente com as de primeira intervenção			
Implementar um calendário comum, na esfera regional, de atividades e manifestações culturais, construindo-se circuitos culturais comuns e complementares			
Instituir a prática de esporte não só como atividade curricular, mas como oportunidade de saúde, lazer e combate ao sedentarismo			
Criar programas de recuperação e reinserção na sociedade dos dependentes químicos, ou das demais pessoas em situação de vulnerabilidade, apoiando seus familiares			
Implementar atividades locais visando à qualidade de vida da população, no âmago do seu tripé basilar (<i>promoção, prevenção e assistência</i>)			
Criar mecanismos de parceria entre a sociedade civil e o Poder Público para que, de forma integrada, desenvolvam e trabalhem em ações que possam inibir e prevenir o crescimento de determinados tipos de ocorrências e situações indesejadas do ponto de vista social local (uso e tráfico de drogas, criminalidade e gravidez na adolescência, entre outros)			
Esforço fiscal e qualidade na gestão	G	U	T
Avaliar a criação de fundo próprio da Região Sul, para ser aplicado em projetos prioritários e com governança dos segmentos públicos e da sociedade, como forma de fazer frente à concessão de incentivos a investimentos por outras regiões			
Estabelecer o combate permanente à sonegação de tributos, tornando a fiscalização e arrecadação mais efetivas por meio da adoção de ferramentas modernas, tais como as notas fiscais eletrônicas e os emissores de cupom fiscal			
Promover a atualização dos cadastros imobiliários dos municípios e regularização da situação de imóveis irregularmente tidos como rurais, permitindo, assim, um melhor nível de arrecadação de tributos			
Incentivar a formalização dos empreendimentos, instituindo ações de apoio aos empresários, em parceria com entidades como o Sebrae			
Implementar ações para evitar perda de receita tributária, monitorando o deslocamento de produção (industrial e rural) sem a efetivação do registro fiscal			
Utilizar, de forma mais presente, melhorando a qualidade dos serviços prestados aos cidadãos, os instrumentos de parcerias público-privadas e concessões, que permitem, por exemplo, instalar serviços de saneamento sem arcar com os altos investimentos iniciais			
Desenvolver modos alternativos para a manutenção das estradas vicinais, mais econômicas, até o emprego de mecanismos de			

Gestão Pública			
parcerias entre o poder público, o setor privado e as áreas beneficiadas			
Trazer para a administração de cada município o olhar regional, inclusive com a participação em consórcios para a solução de problemas comuns			
Induzir e promover o desenvolvimento	G	U	T
Modernizar continuamente a Administração Pública, trazendo a ela novas técnicas e ferramentas de gestão, transformadoras no longo prazo e não só se preocupar com processo sucessório			
Pensar na transformação, possibilitando acesso a efetiva educação, saúde, trabalho, lazer, habitação, saúde, cultura, esporte e informação (inclusão digital)			
Incluir na Administração Pública o papel de agente mobilizador e catalisador de novas ideias, ações e empreendimentos, tornando-a um agente de desenvolvimento e dinamicidade			
Fomentar a criação de associações e cooperativas, mobilizando os agentes produtivos envolvidos, para fortalecer tal atividade na Região			
Fortalecer as políticas públicas no âmbito da cultura, através do incentivo à criação de órgãos municipais próprios, de legislação específica e de conselhos de cultura local, bem como da Região			
Planejar a realização de investimentos em infraestrutura, de custos de implantação altos, mas que permitam o desenvolvimento econômico e o surgimento de novas iniciativas, que compensarão, por meio de tributos e geração de empregos, a aplicação de recursos			

3.2 Infraestrutura

O grau de desenvolvimento tende a variar com a qualidade das condições favoráveis presentes. No caso da infraestrutura, examina-se as ações que servem de suporte ao desenvolvimento da vida cotidiana, dentro de uma visão continuada de sustentabilidade, tanto do cidadão comum, quanto do produtor.

O padrão infraestrutural disponível possui forte relação com a qualidade de vida e a melhoria da competitividade das atividades econômicas. O que não se pode deixar de considerar é que este padrão deve ser sempre crescente e ter em vista o equilíbrio entre seu desenvolvimento e a capacidade do meio de suportar este crescimento.

Infraestrutura			
Eficiência logística	G	U	T
Criar novos meios para o escoamento da produção, notadamente agrícola, com especial atenção aos pequenos produtores			
Mobilizar agentes locais do Estado para a duplicação da BR-101 no trecho que corta a Região Sul, que está sobrecarregado, é pouco eficiente e tem originado muitos acidentes			
Implementar o trabalho de acidentologia, procurando detectar as causas dos			

Infraestrutura			
acidentes repetitivos e, a partir delas, executar um trabalho de melhoria nas vias, evitando-se novas ocorrências.			
Apoiar a implantação da Ferrovia Litorânea Sul, sobretudo o trecho de Ubu até Cachoeiro do Itapemirim, por ser estratégica para o desenvolvimento da Região			
Estudar a possibilidade de implantação de um porto público na Região, articulando uma ação de promoção junto aos atores envolvidos na decisão			
Incentivar a cabotagem, especificamente no transporte de rochas e madeiras, criando terminais de carga em áreas do litoral da Região, usando o <i>Projeto (federal) de Incentivo à Cabotagem (PIC)</i>			
Adotar com mais intensidade o transporte intermodal direcionado ao comércio exterior e a instalação, na Região, de Estação Aduaneira de Interior (Eadi), em vista da agilização dos negócios			
Tornar Cachoeiro de Itapemirim <i>hub</i> de acesso aéreo à Região Sul e uma base de heliporto, implementando-se infraestrutura para voos noturnos			
Construção de silos de armazenagem para estoques reguladores e escoamento do café produzido, podendo ser firmadas parcerias com cooperativas para este fim			
Construir armazéns, bem como o desenvolvimento e implementação de estruturas logísticas para a centralização de cargas (recepção e despacho), em pontos próximos à área de produção			
Implementar conceitos e práticas de aproveitamento comum de estruturas operacionais que dependam dos mesmos recursos em atividades como, por exemplo, a aquicultura, a floricultura e a fruticultura, que precisam de transporte refrigerado, podendo este ser compartilhado			

Saneamento ambiental e habitação	G	U	T
Dotar as indústrias de equipamentos de controle das emissões de partículas, implementando tal exigência de forma escalonada até se chegar à integralidade			
Ampliar a oferta de saneamento (água potável, esgotamento sanitário e tratamento dos efluentes) nas sedes e nos distritos municipais			
Orientar, por meio de campanhas periódicas, a forma correta de armazenagem e destinação adequada dos resíduos domésticos, rurais e industriais			
Instituir processos de coleta seletiva e reciclagem de resíduos, para melhor aproveitamento e redução do volume a receber destinação final, aproveitando-se a oportunidade de geração de renda			
Instituir modelo, padronizado e tecnicamente adequado, de construção e manutenção de carregadores e estradas vicinais, usando recursos locais, evitando-se altos custos de manutenção, erosão e desobediência à legislação ambiental			

Energia e fontes alternativas	G	U	T
Estudar e fomentar o uso de fontes de energia mais limpas, diversificando a matriz energética da Região (energias solar, eólica e advinda de biomassas), além da racionalização do uso da energia derivada dos combustíveis fósseis			
Usar a queima de resíduos sólidos para mover usinas geradoras de energia elétrica, com controle da emissão de material particulado			
Promover e fomentar, através de programa governamental, o uso da energia solar para o aquecimento de água residencial e comercial			
Atingir a meta de disponibilização de 100% de energia, com potência e estabilizada, em toda a área rural da Região, através do Programa "Luz para Todos"			
Incentivar as indústrias a promoverem a racionalização do uso de energia e a adoção de fontes alternativas			

Água	G	U	T

Infraestrutura			
Avançar no Programa ProdutorES de Água, divulgando-o e levando a sua adoção na Região com as devidas adequações			
Ampliar a oferta de saneamento (água potável, esgotamento sanitário e tratamento dos efluentes), dando condições estruturais a toda população (rural e urbana) para que possa fazer as ligações individuais à rede instalada			
Avaliar as condições atuais das principais bacias hidrográficas da Região em relação à captação d'água e ao manejo sem planejamento, além da presença de produtos que gerem contaminação e que impedem o aproveitamento, adotando medidas reguladoras, para seu aproveitamento pleno e sustentável			
Estabelecer padrões para a construção de reservatórios d'água no processo de irrigação, na produção dos peixes, para uso da pecuária e para outros fins, de modo a não causar danos à jusante e à montante			
Definir critérios e métodos de ocupação da beira dos rios e de plantio de espécies que possibilitem a recarga dos aquíferos, de forma a evitar o comprometimento do manancial existente, divulgando-os através de atividades presenciais com distribuição de mudas, além de campanhas de esclarecimento			
Coleta e destinação de resíduos	G	U	T
Implementar técnicas de coleta e tratamento adequado do esgoto sanitário, urbano e rural, evitando que seja "despejado" <i>in natura</i> nos solos, rios, córregos e nascentes, pois esse constitui-se na maior fonte de degradação do meio ambiente e de proliferação de doenças			
Implementar fiscalização e controle nas áreas de produção e de armazenagem das lamas residuais da laminação do granito, avaliando suas consequências no longo prazo			
Desenvolver com o Setor Público formas de utilização das sobras de aparas de rochas e granitos, liberando áreas de guarda e visando um destino apropriado			
Instituir práticas de controle no emprego e destinação dos resíduos químicos, metais pesados, solventes e outros elementos que ameaçam os ciclos naturais onde são despejados			
Adotar meios de controle e de esclarecimento para o descarte das embalagens de defensivos agrícolas e dos resíduos e materiais hospitalares / clínicos, que só podem ser descartados por meio de coleta especializada			
Desestimular a queima de resíduos sólidos secos a céu aberto, encaminhando-os para usinas geradoras de energia elétrica, evitando-se a emissão de material particulado (poeira tóxica)			
Na pecuária de corte, o descarte e o reaproveitamento das sobras tem que ser estudado e implementadas formas de reutilização			
Erradicação dos lixões e depósitos inadequados	G	U	T
Destinação adequada dos resíduos domésticos, rurais e industriais, em especial das atividades expressivas da Região que são geradoras de efluentes (despolpa de café, serragem de granito e de madeira)			
Transformar os chamados lixões em postos de coleta seletiva, contribuindo para reciclagem, e em áreas apropriadas e comuns à Região, geridas em parcerias entre municípios, com destinação correta dos resíduos			
Avançar na formação de consórcios locais para a destinação e tratamento do lixo, nos moldes do Projeto "ES sem Lixão"			
Comunicação	G	U	T
Corrigir a deficiência de sinal e da oferta de telefonia móvel e de acesso à internet em partes das sedes dos municípios e, em especial, na área rural			
Implementar sinal para que os aparelhos TV, com uso de antenas			

Infraestrutura			
parabólicas na Região, captem sinal de emissoras capixabas e possam receber informações e servir de meio para a mobilização regional / estadual			
Investir no <i>Programa Nacional de Banda Larga</i> , que já contempla várias cidades, como ponto de partida para tornar toda Região coberta, do ponto de vista digital			

Quarta parte

Vocações Principais Atividades (Por microrregião)

4.1 Principais vocações da Região

V o c a ç ã o	Microrregião			
	(a)	(b)	(c)	(d)
Agricultura certificada (qualidade, orgânica, etc.)				
Aquicultura (trutas e outros)				
Agroturismo (cadeia montada)				
Beneficiamento e comercialização mármore e granito				
Centro de serviços automotivos				
Confecção (demanda industrial)				
Construção civil [predial e infraestrutura (material de construção, cimento, cerâmica)				
Cultural (audiovisual, cinema, teatro e música)				
Ecoturismo				
Exploração de calcário e rochas				
Flores e plantas ornamentais				
Fruticultura				
Gastronomia				
Hub de transporte aéreo (<i>charter</i> ou regular)				
Indústria do mar (pesca esportiva, industrial, marinas, pequenos estaleiros, comércio de roupas e equipamentos marítimos)				
Indústria leiteira				
Indústria metal-mecânica				
Integração de indústria cimenteira				

V o c a ç ã o	Microrregião			
	(a)	(b)	(c)	(d)
Logística [intermodal (porto seco, central de logística e distribuição)]				
Olericultura				
Pecuária (predominância: leiteira)				
Petróleo e gás				
Polo de educação e pesquisa aplicada				
Polo de serviços (alta tecnologia com base em TIC, desenvolvimento de <i>software</i> , <i>design</i> industrial, <i>call center</i> , saúde, centro de comércio regional, etc.)				
Serviços (profissionais liberais, escolas, saúde, etc.)				
Siderurgia				
Turismo (lazer e negócios)				
Turismo (negócios, cultural, esportes radicais e religioso)				
Turismo agrário, ecológico e esporte radicais				

Legenda:

- (a) Caparaó
- (b) MetrÓpole Expandida Sul
- (c) Sudoeste Serrana
- (d) Polo Cachoeiro

4.2 Atividades mais importantes desenvolvidas na Região

Microrregião	Atividades
<p>Caparaó</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Agricultura (orgânica certificada) ▪ Aquicultura (truta e outros) (*) ▪ Cultural (audiovisual) ▪ Ecoturismo ▪ Fruticultura (*) ▪ Polo educação ▪ Turismo agrário, ecológico e esportes radicais
<p>Metrópole Expandida Sul</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Centro de serviços automotivos ▪ Indústria do mar (pesca esportiva, industrial, marinas, pequenos estaleiros, comércio de roupas e equipamentos marítimos) ▪ Integração da indústria cimenteira ▪ Logística intermodal (portos, ferrovias e rodovias) ▪ Petróleo e gás ▪ Siderurgia
<p>Sudoeste Serrana</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Agricultura (café de qualidade) ▪ Agroturismo (cadeia montada) ▪ Flores e plantas ornamentais ▪ Fruticultura ▪ Gastronomia ▪ Olericultura ▪ Pecuária ▪ Turismo (lazer e negócios)
<p>Polo Cachoeiro</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Beneficiamento e comercialização (mármore e granito) ▪ Cimento ▪ Construção civil [predial e infraestrutura (material de construção, cimento e cerâmica)] ▪ Cultural (cinema, teatro e música) ▪ Exploração de calcário e rochas ▪ <i>Hub</i> de transporte aéreo (<i>charter</i> ou regular) ▪ Indústria leiteira ▪ Indústria metal-mecânica ▪ Logística [modal (porto seco, central de logística e distribuição)] ▪ Polo de educação e pesquisa aplicada ▪ Polo de serviços [alta tecnologia com base em TIC, <i>design</i> industrial, saúde, centro de comércio regional e industrial (uniformes)]